

A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO FINANCEIRA EM MOMENTOS DE CRISE

Fernanda Vitória dos Santos e Vitor Faria Filgueiras¹
Carlos Augusto Ramos dos Reis e Paulo Roberto Mendes da Silva²

Resumo

A Educação Financeira proporciona ao indivíduo segurança e conforto, auxiliando-o diante de cenários econômicos adversos, tornando-se um tema importante para a sociedade. O sistema de ensino não proporciona o desenvolvimento de competências ao indivíduo em lidar com as próprias finanças. Portanto, o cidadão vê-se obrigado a buscar outros meios de se informar quanto ao seu controle de gastos, o uso consciente do seu dinheiro, atentar-se para a situação econômica do país e o que a engloba. Diante do exposto, coube investigar: Como a Educação Financeira auxilia em momentos de crise? Este estudo teve como objetivos exaltar a importância da Educação Financeira e demonstrar como a mesma pode auxiliar na melhoria da qualidade de vida. Como metodologia foi utilizada a pesquisa bibliográfica em artigos que versam sobre o assunto, sites, revistas especializadas e livros que serviram de suporte teórico para discutir o tema. A falta do conhecimento em Educação Financeira faz com que as pessoas tenham dificuldade ao passar por momentos de crise, seja ela individual ou empresarial, resultando em desemprego, queda de renda familiar, desvalorização da moeda, entre outros; o que compromete o seu próprio bem-estar. Desta forma, a pesquisa qualitativa busca valorizar a importância do assunto, principalmente quando os cenários financeiros estão desfavoráveis e, de antemão, proporcionar ao cidadão uma melhor qualidade de vida.

Palavras-chave: Educação Financeira; Crise; Controle de Gastos; Qualidade de vida

1 INTRODUÇÃO

O tema Educação Financeira está presente na vida de todos na sociedade e vem se tornando um tópico de grande valia para o indivíduo, no momento de organizar as finanças e se preservar de possíveis crises financeiras que podem afetar diretamente na qualidade de vida da população em geral.

Ao longo dos anos, o sistema educacional ensina ao discente que o dinheiro é conquistado através do trabalho. Contudo, a orientação quanto ao uso deste é precária. O indivíduo conclui os seus estudos ciente do valor que o dinheiro tem, mas desinformado sobre dar o devido valor ao dinheiro que ele possuirá. Assim nasce o receio das pessoas em falar sobre o dinheiro, fazendo com que o mesmo seja citado somente quando se torna um problema. Dessa forma, mediante o cenário vivenciado com a pandemia causada pelo coronavírus- COVID 19, este estudo apresenta a seguinte investigação: Como a Educação Financeira auxilia em momentos de crise? Este estudo tem como objetivos exaltar a

¹ Acadêmicos do 7º período do Curso de Administração da Faculdade Presidente Antônio Carlos de Ubá - MG - e-mail: fervitoriads@gmail.com e vitimffaria07@gmail.com

² Professores orientadores da Faculdade Presidente Antônio Carlos de Ubá- MG- e-mail: gutoreis@uai.com.br e prmendesilva62@gmail.com

importância da Educação Financeira e demonstrar como a mesma pode auxiliar na melhoria da qualidade de vida.

Como metodologia será utilizada uma pesquisa bibliográfica em artigos que versam sobre o assunto, sites, Revistas especializadas e livros que serviram de suporte teórico para discutir o tema.

Portanto, verifica-se que a minoria da população brasileira tem conhecimento sobre como investir ou poupar o seu capital. Deste modo, o conhecimento em Educação Financeira permite às pessoas terem mais controle de seus gastos e a utilizá-los de forma adequada, buscando a estabilidade e formas de aumentar seu capital.

Os momentos de crises econômicas no país, resultam em um alto nível de desemprego, aumento da inflação e em outras situações que deixam o cidadão à mercê do Governo e de outras instituições. Nestas ocasiões, as pessoas precisam conhecer e aprofundar seus conhecimentos sobre Educação Financeira, para evitar pequenos hábitos e detalhes que fazem a diferença no que está relacionado às finanças, entre eles: gastar mais do que realmente ganha para sanar desejos momentâneos, consumismo supérfluo e endividamento. Com a mudança na forma de pensar, o cidadão passa a ter uma visão ampla e valorizada do seu capital, criando metas em confluência com o planejamento e buscando melhores resultados.

A situação que envolve a carência de conhecimento no que está relacionado à Educação Financeira pode ser contornada através de um alto investimento educacional sobre a temática nas instituições de ensino, aumento na divulgação da importância do assunto através dos meios de comunicação e discussão do tema entre membros da mesma família, para que as pessoas, caso venham passar por momentos conturbados de crise financeira, estejam orientadas e condicionadas a saírem da melhor forma possível.

2 EDUCAÇÃO FINANCEIRA

As finanças podem ser definidas como a habilidade e o conhecimento em administrar fundos. Teoricamente, todas as pessoas e instituições ganham ou recebem, consomem ou investem dinheiro. As finanças lidam com os métodos, as organizações, os mercados e os recursos envolvidos na troca de dinheiro entre pessoas, negócios e governos (SOUZA *et.al.* 2017).

O processo da Educação Financeira segue como algo impossível para a maioria dos brasileiros. Atualmente, o assunto tem recebido uma atenção especial, através de estudos

, pesquisas e é evidente que grande parte da população ainda não refletiu sobre a importância de criar uma administração financeira própria (LUZ, AYRES E MELO;2018).

Segundo Silva *et al.* (2018), Educação Financeira refere-se ao entendimento sobre como administrar as finanças. Essa informação tem que vir da família e através da escola, e se torna mais relevante quando essas duas instituições em conjunto dedicam-se para construir esse conhecimento.

De acordo com a Organização para Cooperação e desenvolvimento Econômico (OCDE) a educação financeira pode ser definida como

o processo pelo qual consumidores/investidores financeiros aprimoram sua compreensão sobre produtos, conceitos e riscos financeiros e, por meio de informação, instrução e/ou aconselhamento objetivo, desenvolvem as habilidades e a confiança para se tornarem mais conscientes de riscos e oportunidades financeiras, a fazer escolhas informadas, a saber onde buscar ajuda, e a tomar outras medidas efetivas para melhorar seu bem-estar financeiro(2005)³

De acordo com Ferreira (2017), é necessário compreender que a educação financeira não descreve ou orienta sobre parar de adquirir algo que aprecia, ou não realizar a viagem desejada para reservar dinheiro, ou como diversas pessoas expressam, poupar dinheiro a vida inteira para dar para outras. A Educação Financeira trata de usufruir dos privilégios de possuir o conhecimento financeiro pessoal, a fim de estar sempre se aproximando da qualidade de vida que se almeja. Dessa forma, define-se que a qualidade de vida é uma meta e a Educação Financeira deve ser um meio.

Conforme Souza *et al.* (2017), o Brasil é um País desprovido de conhecimento sobre Educação Financeira, tanto no ambiente familiar, como escolar. Os anos de inflação, desinformações e falhas praticadas pelos governos anteriores, resultaram em informações incorretas sobre planejamento financeiro.

Segundo Soares e Marchito (2019), a Educação Financeira precisa ser entendida como um método de transmissão de informações, proporcionando às pessoas um desenvolvimento

³OCDE. Recomendação sobre os princípios e as boas práticas de educação e conscientização financeira, 2005. Disponível em: <https://www.oecd.org/daf/fin/financial-education/%5BPT%5D%20Recomenda%C3%A7%C3%A3o%20Princ%C3%ADpios%20de%20Educa%C3%A7%C3%A3o%20Financeira%202005%20.pdf>. Acesso em:27 maio 2021.

de aptidões que lhes capacitem a tomar decisões confiáveis e seguras, aperfeiçoando a administração de suas finanças pessoais.

2.1 Cenário Econômico do Brasil: crises e seus impactos.

A Crise econômica é identificada quando o país se encontra em um cenário de ressecção de suas atividades econômicas, onde esse aspecto é medido pelo Produto Interno Bruto (PIB). Esse medidor é calculado através dos gastos do governo, aplicações das instituições, consumo por família e da balança comercial líquida.⁴

No capitalismo, as crises econômicas são comuns e cíclicas, em que algumas são mais expressivas e impactam diretamente na qualidade de vida da população. Pode-se exemplificar a crise brasileira de 2014, que resultou em demissões em massa e uma redução no consumo por família.⁵

Impasses com emprego, saúde, educação, saneamento, transporte, entre outros, vêm incomodando o país há anos. Com o crescimento da dívida pública e da corrupção pública, o Brasil priva-se de receber investimentos externos, o que impacta diretamente a sua economia interna. Atualmente, a economia do país foi novamente afetada devido ao cenário irregular da pandemia da Covid-19, o que motivou grande transformação de hábitos de consumo dos brasileiros, havendo uma previsão de redução do PIB de até 5% ao ano e constante alta na inflação.⁶

A crise do COVID-19 está sendo um dos maiores desafios à sociedade da história moderna, onde resulta em diversos choques econômicos. Visando evitar um colapso do sistema de saúde, os protocolos e restrições repassadas pelos municípios e estados acabaram resultando na baixa da atividade econômica. Restaurantes, bares, hotéis, indústrias e diversas empresas tiveram que buscar alternativas para manter seu quadro de funcionários, evitando assim, custos com demissão. Além da alta de desemprego no País, haverá reflexos na redução de empresas devido ao aumento de falências e desistências por parte dos empregadores (MINISTÉRIO DA ECONOMIA;2020).

⁴ ACQUIO. Crise Econômica: O que é, sinais e causas. Disponível em: <https://acqio.com.br/blog/crise-economica/>. Acesso em: 02 jun. 2021.

⁵ SANKHYA. Crise econômica: o que é isso e quais seus impactos. 2021. Disponível em: <https://www.sankhya.com.br/blog/crise-economica/>. Acesso em: 05 jun. 2021.

⁶ PORTAL DA INDÚSTRIA. Entenda a economia do Brasil, seu contexto, atualidades e perspectiva. 2021. Disponível em: <http://www.portaldaindustria.com.br/industria-de-a-z/economia/>. Acesso em: 05 jun. 2021.

Segundo Távora (2020) no Brasil, o coronavírus se espalhou mais precocemente devido à falta de equipamentos pessoais de segurança, falta de tecnologia para uma supervisão adequada, falta de capacidade de realização de testes em grupo, isolamento social e demais medidas não seguidas devidamente pela população. Outros países foram mais competentes no isolamento social e em medidas de prevenção, onde auxilia na retomada de atividades consideradas não essenciais, controlando a economia interna.

O cenário econômico brasileiro sempre se demonstrou instável e que retrocessos são comuns na economia. Hiperinflação, dívida externa, baixa de demanda global, são uns dos acontecimentos que ainda refletem no atual cenário, sendo eles caracterizados como: desemprego elevado, baixa produtividade, aumento nos índices de falências e recuperações judiciais, assim como a redução da lucratividade.⁷

Durante o atual período de pandemia, o tema Educação Financeira e investimentos despertou um interesse na população e as buscas através de sites e livros aumentaram, juntamente com o cadastro de pessoas físicas na Bolsa de Valores do Brasil, popularmente conhecida como B3. Os danos econômicos e sociais da Covid-19 são extensivos, mas havendo um sinal positivo de remodelamento da cultura da Educação Financeira e de investimentos no Brasil.⁸

2.2 Endividamento

O endividamento manifesta-se através do consumismo exagerado e gera dívidas e falhas no faturamento mensal. Nesse cenário, resultante de sua competência ou incompetência de administrar sua vida financeira, está a contradição entre o sucesso e o insucesso do orçamento individual e familiar, ou seja, o endividamento é resultante de um desequilíbrio financeiro antes de fazer uma compra (MINELLA *et.al.*2017).

Os diversos meios de comunicação são utilizados pelas empresas como uma ferramenta para promover seus produtos, onde diariamente as pessoas recebem ofertas e promoções que as incentivam ao consumismo. Conforme as palavras de Adriana,

⁷ SUNO. Recessão: as piores crises econômicas no Brasil nos últimos 100 anos. Disponível em: <https://www.sunos.com.br/noticias/recessao-piores-criSES-economicas-brasil/>. Acesso em: 05 jun. 2021.

⁸ VALOR INVESTE. A pandemia e a importância da educação financeira. Disponível em: <https://valorinveste.globo.com/blogs/estevao-scripilliti/coluna/a-pandemia-e-a-importancia-da-educacao-financeira.ghtml>. Acesso em: 19 de jun de 2021.

cada vez mais, os meios de comunicação, não apenas sinônimos de troca de informação como também de publicidade e propaganda – acenam com maiores quantidades de objetos de desejo para os consumidores, fazendo com que, um dia, o paraíso e o bem-estar prometido por tais produtos possam ser finalmente encontrados (SANTOS, 2002: 67)

Nesse contexto, as pessoas buscam através do consumismo uma forma de felicidade, bem-estar e principalmente um *status* perante as outras. Com isso, as pessoas estão expostas a desenvolver distúrbios causados pela compulsão de comprar algo desnecessário, que provavelmente não utilizarão e conseqüentemente as levarão ao endividamento.⁹

Segundo Bortoluzzi *et.al.* (2015), o endividamento vem do verbo endividar, que significa contrair dívidas. Pode ser definido como o uso de recursos de outras pessoas para atender às necessidades de consumo, ou seja, determinado indivíduo ultrapassa seu orçamento e utiliza recursos de outros para cobri-lo. As causas do endividamento podem ser divididas em dois grupos: os microeconômicos, que estão relacionados ao hábito pessoal de cada família, e os macroeconômicos, que influenciam a economia de forma geral e não podem ser controladas por elas.

Para Xavier e Ferreira (2018), quanto maior o nível de endividamento de uma pessoa, menos chance haverá de ela criar hábitos que sejam capazes de melhorar a quantidade de seus gastos e a administração de seu dinheiro. O resultado deste endividamento leva à insatisfação do indivíduo com a sua atual situação financeira, medo ligado ao futuro, sensações de infelicidade e ansiedade. Já o endividamento em sua forma mais ampla, diminui a oferta de crédito e como conseqüência, a diminuição do consumo.

De acordo com Oliveira (2018), o consumidor pode contrair dívidas por diversos fatores e alguns deles são: problemas financeiros individuais, desemprego, descontrole nas despesas, compras para outras pessoas, salário atrasado, comprometimento da renda com compras desnecessárias, diminuição da renda e que esses motivos são agravados em momentos de crise econômica no país.

2.3 Planejamento financeiro e reserva de emergência financeira

O planejamento financeiro é considerado um dos métodos de prática da Educação Financeira. Nesse mesmo sentido, segundo Macedo (2013), o planejamento financeiro deve

⁹ ECOTELHADO. Consumismo: Você sabe as conseqüências que geram na sua vida?. Disponível em: <https://ecotelhado.com/consumismo.vocesabeasconsequenciasquegeramnasuavida>. Acesso em: 19 jun 2021.

ser utilizado como um mapa de navegação para finanças, retratando a sua condição atual, seu objetivo e como agir para ser próspero financeiramente.

Segundo Santos e Flach (2012, p 110), o planejamento financeiro “é capaz de apontar questões como: de que modo garantir as oportunidades de investimento disponíveis no mercado, identificar o grau de endividamento e determinar a parcela dos lucros”.

Após uma avaliação da sua atual condição financeira, o indivíduo deve montar seu orçamento, destinando parte de sua renda para a reserva de emergência, que é considerada o principal passo para estabilidade financeira e conforto. A reserva de emergência é montada com base em seu custo mensal correspondente de três a doze meses, diferenciando-se de acordo com vários critérios, como: regularidade de receitas, empregabilidade e perfil do investidor. Com a posse dessa reserva, o indivíduo sofrerá menos impacto com situações inesperadas, no qual poderão evitando-lhe custos elevados.¹⁰

Para Loch (2018), criar uma reserva de emergência quer dizer reservar parte da sua renda para gastos inesperados, correspondente ao valor de três a seis meses de custos de uma família ou indivíduo, e isso pode evitar que estes precisem solicitar empréstimos, já que essa reserva poderá ser usada em acontecimentos inesperados, problemas de saúde e/ou desemprego.

Seguindo a mesma linha de raciocínio, o Caderno Escolhas e Dinheiro (2017, p.17) afirma que “uma das reservas mais importantes para o indivíduo é a reserva de emergência, que o deixa resguardado em caso de imprevistos. Se não há esta reserva, o indivíduo tende a recorrer a empréstimos que embutem juros e podem comprometer o orçamento. ”

De acordo com Amâncio (2020), antes de pensar em investir de modo ousado ou sem verificar as situações é preciso se libertar das dívidas, sentir-se confiante e ter uma reserva de emergência, prevenindo-se de surpresas e eventualidades que sempre podem acontecer, criar um plano com objetivos para que os investimentos tenham estrutura e base. Por fim, sair das dívidas é apenas a primeira etapa para uma pessoa que deseja se adequar ao mundo dos investimentos.

2.3 Investimentos

Um investimento é o resguardo de dinheiro por um tempo, que pode ser entendido como o sanar de compromissos no futuro, recompensados com ações que foram realizadas no

¹⁰ INFOMONEY. Saiba o que é reserva de emergência e por que você precisa ter uma. Disponível em: <https://www.infomoney.com.br/guias/reserva-de-emergencia/>. Acesso em: 05 jun. 2021

passado. Os investimentos podem ser feitos por uma pessoa, ente governamental, fundo de pensão ou empresas. Ao fazer um investimento financeiro é necessário definir algumas metas como: o tempo em que o dinheiro será investido, o objetivo do investimento, o risco, a situação econômica atual, o tipo de investimento, entre outros tópicos (CRUZ *et.al.* 2018).

Após a montagem da reserva de emergência e a visão de seus objetivos, o indivíduo deverá projetar seu perfil de investidor de acordo com seu estilo e emoção. Habitualmente, as instituições financeiras já liberam um questionário aos usuários, para que com os resultados, já definam seu perfil e os investimentos adequados. Sendo, baixo risco e a priorização dos investimentos uma característica de um perfil conservador, protegendo o capital e arriscando controladamente, uma característica de um investidor moderado e os mais agressivos estão dispostos a colocar seu capital em risco para um rendimento maior.¹¹

Para Halpern (2003 p.60), todo tipo de aplicação corre risco, até os tipos de investimentos que são considerados conservadores, pois há variáveis que interferem diretamente e indiretamente no resultado, tais como: crise, constante mudança das taxas de juros e alterações políticas. Grande parte dos riscos podem ser gerenciados, mas não descartados. Ao tomar decisão de um investimento, o indivíduo deverá estar ciente de algumas formas de riscos, sendo elas: risco de crédito, onde há possibilidade de não receber o valor aplicado; risco de rentabilidade, devido a oscilação da quantia investida e o risco de liquidez que engloba a capacidade e critérios de resgate ou venda.

Para Gitman (2004, p.184) “fundamentalmente, o risco pode ser definido como a possibilidade de perda financeira”.

No mercado financeiro são disponibilizados diferentes tipos de investimentos, onde existem duas principais características de classificação, sendo a renda fixa e renda variável. Ao optar por uma renda fixa, o investidor já tem conhecimento de seu provável rendimento, através do indexador. São consideradas rendas fixas, os seguintes investimentos: caderneta de poupança, Certificado de Depósito Bancário (CDB), Recibo de Depósito Bancário (RDB), Letra de Crédito Imobiliário (LCI), Letra de Crédito do Agronegócio (LCA), Letra de Câmbio (LC), Tesouro Direto, Fundos de investimentos, debêntures e Certificado de Operações Estruturadas (COE). Ao se tratar de renda variável, os rendimentos são incertos a partir do momento em que o valor é aplicado. São consideradas rendas variáveis, os seguintes

¹¹ INFOMONEY. Como começar a investir: um guia para dar os primeiros passos no mercado. Disponível em: <https://www.infomoney.com.br/guias/como-comecar-a-investir/>. Acesso em: 19 jun. 2021.

investimentos: ações, fundos de ações, fundos multimercados, fundos imobiliários e derivativos.¹²

O investimento mais conhecido entre os brasileiros é a caderneta de poupança, no qual é considerada um investimento mais conservador, visando seu baixo risco e pequeno retorno comparado as demais aplicações. Este tipo de investimento atrai investidores de baixa renda, já que os valores investidos podem ser retirados sempre que necessário. (ASSAF NETO, 2012)

Nos últimos anos, o rendimento da aplicação em uma caderneta de poupança está ficando abaixo da inflação, ou seja, o preço de consumo dos principais produtos está superando o valor aplicado na caderneta, dessa forma, este tipo de investimento está sendo desaconselhável atualmente.¹³

Durante a atual pandemia do COVID-19, as ações estão sendo mais exploradas pelos brasileiros, onde um dos principais motivos é a baixa taxa de juros das rendas fixas, o que tem incomodado o investidor mais do que a oscilação da Bolsa e suas possíveis perdas.¹⁴

Segundo Piazza (2010), as ações são consideradas títulos negociáveis que simbolizam uma parte do patrimônio líquido de uma empresa de capital aberto, isto significa, uma organização do tipo Sociedade Anônima (S.A.). Esse tipo de procedimento é realizado pelas empresas com intuito de adquirir novos recursos financeiros, no qual é conhecido como *underwriting*.

Os lucros gerados pelas empresas são repassados aos acionistas conforme a porcentagem da ação comprada pelo mesmo. O retorno do valor aplicado em ações se dá por meio dos dividendos, no qual são distribuídos abatendo o imposto de renda e contribuições sociais (WOLFFENBÜTTEL, 2006).

Para Ferreira (2011, p. 10), a emoção é “o impulso, é parente próxima de instinto, é o que nos impele a buscar satisfação e agir nesse sentido”, onde domina a mente do indivíduo e reflete na forma de pensar e agir dos investidores.

Seguindo a mesma linha de raciocínio, verifica-se que mesmo com uma alta bagagem de conhecimento e solidez financeira, o indivíduo deverá trabalhar suas emoções para indesejáveis acontecimentos. Exercer o autocontrole, trabalhar as crenças limitantes e

¹² DICIONÁRIO FINANCEIRO. Tipos de investimentos financeiros. Disponível em: <https://www.dicionariofinanceiro.com/tipos-de-investimentos/>. Acesso em 2 de jul de 2021.

¹³ INFOMONEY. 6 motivos para entender por que não vale deixar o dinheiro na poupança. Disponível em: <https://www.infomoney.com.br/mercados/6-motivos-para-entender-por-que-nao-vale-deixar-o-dinheiro-na-poupanca/>. Acesso em 2 de jul de 2021.

¹⁴ ECONOMIA UOL. Mesmo na crise, brasileiro aposta na Bolsa e busca fundo de ações. Disponível em: <https://economia.uol.com.br/financas-pessoais/noticias/redacao/2020/06/01/bolsa-resiste-a-crise-a-atrai-mais-investir-brasileiro.htm>. Acesso em 2 de jul de 2021

umentar a disciplina são passos importantes para manter o investidor bem colocado no mercado, principalmente quando se trata de renda variável, onde o mercado possui incertezas e alta volatilidade. Saber controlar essas emoções conflitantes aumentam as chances de sucesso.¹⁵

2.4 Evolução da Educação Financeira no Brasil

O Brasil segue em evolução referente a disseminação da Educação Financeira, mas ainda está abaixo em comparação a outros países, onde o assunto é tratado de forma espontânea, principalmente nas escolas. Os instrumentos educativos no exterior, já abordam temas, como: poupar dinheiro, ler e entender um boleto, cartão de crédito. Mas nos últimos anos, o Brasil vem recebendo mais incentivos através de parcerias pública-privadas que auxiliará na divulgação do tema, sobretudo nas escolas.¹⁶

Incluída nas estratégias públicas, o governo brasileiro iniciou o projeto denominado a Estratégia Nacional de Educação Financeira (ENEF), com a intenção de divulgar e remodelar a cultura financeira do País. Segundo ENEF (2020), o programa é

é uma mobilização em torno da promoção de ações de educação financeira, securitária, previdenciária e fiscal no Brasil. O objetivo da ENEF, criada através do Decreto Federal 7.397/2010, e renovada pelo Decreto Federal nº 10.393, de 9 de junho de 2020, é contribuir para o fortalecimento da cidadania ao fornecer e apoiar ações que ajudem a população a tomar decisões financeiras mais autônomas e conscientes. A nova ENEF reúne representantes de 8 órgãos e entidades governamentais, que juntos integram o Fórum Brasileiro de Educação Financeira – FBEF. (2020)

Além das iniciativas governamentais, a Educação Financeira está atingindo mais pessoas, principalmente jovens, através das redes sociais. Influenciadores digitais repassam seus conhecimentos de finanças de forma prática e entendível, muitas das vezes de forma gratuita. Há um alerta referente a esse tipo de ensino, no qual o influenciador precisa de certificado para atuar profissionalmente. De qualquer forma, esse movimento está agregando na evolução do Brasil diante da Educação Financeira.¹⁷

¹⁵ CMCAPITAL. Controle emocional nos investimentos. Disponível em: <https://cmcapital.com.br/blog/controle-emocional-nos-investimentos/>. Acesso em 19 de jun de 2021.

¹⁶ ONZE. Educação Financeira no Brasil: Onde estamos e onde devemos chegar?. Disponível em: <https://www.onze.com.br/blog/educacao-financeira-no-brasil/>. Acesso em 2 de jul de 2021.

¹⁷ INFOMONEY. Influenciadores e games: como alunos querem aprender sobre educação financeira. Disponível em: <https://www.infomoney.com.br/minhas-financas/influenciadores-e-games-como-alunos-querem-aprender-sobre-educacao-financeira/>. Acesso em 2 de jul de 2021.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

De acordo com os dados analisados e apresentados foi possível perceber que a Educação Financeira é muito importante para toda a população, uma vez que ela ensina ao indivíduo a desenvolver habilidades, bons hábitos e amplia seus conhecimentos sobre o mundo das finanças, o que não é muito comum entre os brasileiros. Dessa forma, essa ferramenta servirá de auxílio a todo cidadão no momento em que vivenciar crise financeira, sem sofrer muitos impactos econômicos e psicológicos que influencia na melhoria da qualidade de vida.

Devido ao capitalismo dominante em âmbito mundial, diversos fatores podem influenciar, diretamente, no cenário econômico do País. No caso de uma crise econômica, isso pode gerar um aumento de desemprego, inflação e queda de mercado, como exemplo, o caso gerado em consequência da atual pandemia do COVID-19, que demonstrou claramente a necessidade de uma estabilidade financeira por parte do indivíduo.

Conivente com o consumismo exacerbado, o endividamento é considerado uma das principais causas da falta de Educação Financeira. Baseados nos fundamentos da EF, o indivíduo irá montar uma reserva de emergência e um planejamento financeiro, para que ao passar por complicadas situações pessoais e instáveis cenários e econômicos, possa recorrer aos seus recursos, sem precisar contrair ainda mais dívidas, que aumentarão seu nível de endividamento.

O investimento é uma das ferramentas da Educação Financeira que proporcionará um aumento de receita do indivíduo através de suas aplicações, seja ela através de uma renda fixa ou renda variável. Com isso, através da autoanálise de seu perfil investidor, é necessário estabelecer metas e objetivos para o dinheiro investido, prezando sua solidez financeira.

As famílias e as escolas têm um papel fundamental nesse processo, já que para garantir uma geração mais consciente sobre suas finanças, é necessário iniciar o mais cedo possível, os estudos referentes ao tema. Por isso, uma sugestão é que as escolas passem a ensinar Educação Financeira a partir do Ensino Fundamental e que as famílias possam debater mais sobre o assunto.

Destarte, é visível uma evolução do assunto no Brasil e da maneira de pensar da população em relação ao dinheiro, mas ainda há planejamentos que precisam ser colados em prática para garantia de uma constante progressão.

É muito importante que as pesquisas sobre o assunto continuem e ampliem visando atender às necessidades das pessoas buscando, aprendendo e compartilhando esse

conhecimento que é tão importante para a vida das pessoas e pode melhorar a qualidade de vida da população como um todo.

Referências

AMÂNCIO, J. C. B. (2020). **Educação financeira e investimentos: um breve estudo sobre o perfil do brasileiro em 2020.**

ASSAF NETO, Alexandre. **Mercado financeiro.** 11. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

BORTOLUZZI, D. A., BOLIGON, J. A. R., HOLLVEG, S. D. S., & MEDEIROS, F. S. B. (2015). Aspectos do endividamento das famílias brasileiras no período de 2011-2014. **Revista Perspectiva. Rio Grande do Sul**, 39(146), 111-123.

CMCAPITAL. **Controle emocional nos investimentos.** Disponível em: <https://cmcapital.com.br/blog/controle-emocional-nos-investimentos/>. Acesso em 19 de jun de 2021.

CONFORTO, E. C., AMARAL, D. C., & SILVA, S. D. (2011). **Roteiro para revisão bibliográfica sistemática:** aplicação no desenvolvimento de produtos e gerenciamento de projetos. Trabalho apresentado, 8.

CORDEIRO, N. J. N., COSTA, M. G. V., & SILVA, M. N. (2018). **Educação Financeira no Brasil:** uma perspectiva panorâmica. *Ensino da Matemática em Debate*, 5(1), 69-84.

CRUZ, D. B., OLIVEIRA, F. C de., BARVIK, J. S., CARNEIRO, T. M., & PEREIRA, T. D. S. (2017). **Educação financeira para crianças e adolescentes na região metropolitana de Curitiba.**

DICIONÁRIO FINANCEIRO. Tipos de investimentos financeiros. Disponível em: <https://www.dicionariofinanceiro.com/tipos-de-investimentos/>. Acesso em 2 de jul de 2021.

ECONOMIA UOL. **Mesmo na crise, brasileiro aposta na Bolsa e busca fundo de ações.** Disponível em: <https://economia.uol.com.br/financas-pessoais/noticias/redacao/2020/06/01/bolsa-resiste-a-crise-a-atraiu-mais-investir-brasileiro.htm>. Acesso em 2 de jul de 2021

ECOTELHADO. **Consumismo:** você sabe as consequências que geram na sua vida?. Disponível em: <https://ecotelhado.com/consumismo-voce-sabe-as-consequencias-que-geram-na-sua-vida/>. Acesso em: 19 de jun 2021.

ENEF. **Quem somos.** Disponível em: <https://www.vidaedinheiro.gov.br/quemsomos/>. Acesso em 2 de jul de 2021

FIorentini, D. Investigação em Educação Matemática desde a perspectiva acadêmica e profissional: desafios e possibilidades de aproximação. **Anais... XIII Conferência Interamericana de Educação Matemática, CIAEM, 2011.**

FERREIRA, J. C. (2017). A importância da educação financeira pessoal para a qualidade de vida. Caderno de Administração. **Revista da Faculdade de Administração da FEA**, 11(1).

FERREIRA, Vera Rita de Mello. **A Cabeça do Investidor - conhecendo suas emoções para investir melhor**. Ed. Évora, 2011.

GITMAN, Lawrence Jeffrey. **Princípios de administração financeira**. 10ª Edição. São Paulo: Addison Wesley, 2004.

HALPERN, Mauro. **Gestão de investimentos: produtos, perfil e riscos**. São Paulo: Editora Saint Paul Institute of Finance, 2003. 238p.

INFOMONEY. **6 motivos para entender por que não vale deixar o dinheiro na poupança**. Disponível em: <https://www.infomoney.com.br/mercados/6-motivos-para-entender-por-que-nao-vale-deixar-o-dinheiro-na-poupanca/>. Acesso em 2 de jul de 2021.

INFOMONEY. **Como começar a investir: um guia para dar os primeiros passos no mercado**. Disponível em: <https://www.infomoney.com.br/guias/como-comecar-a-investir/>. Acesso em 19 de jun de 2021.

INFOMONEY. **Influenciadores e games: como alunos querem aprender sobre educação financeira**. Disponível em: <https://www.infomoney.com.br/minhas-financas/influenciadores-e-games-como-alunos-querem-aprender-sobre-educacao-financeira/>. Acesso em 2 de jul de 2021.

INFOMONEY. **Saiba o que é reserva de emergência e por que você precisa ter uma**. Disponível em: <https://www.infomoney.com.br/guias/reserva-de-emergencia/>. Acesso em 05 de jun de 2021.

ITAU. **Caderno escolhas e dinheiro do Itaú Unibanco** (2018). Um estudo sobre o comportamento e decisões financeiras. Disponível em: https://www.itaubank.com.br/_arquivosstaticos/Itaunibanco/PDF/Sustentabilidade/Escolhas_e_Dinheiro_Educacao_Financeira.pdf. Acesso em 04 de maio de 2021.

LOCH, M. (2018). **Finanças pessoais: o comportamento financeiro dos servidores públicos efetivos da Secretaria de Saúde do município de Forquilha**.

LUZ, E. J. F., AYRES, M. A. C., & MELO, M. A. S. (2019). Orçamento Familiar: uma análise acerca da educação financeira. **Humanidades & Inovação**, 6(12), 206-218.

MACEDO, Jurandir. S. **A árvore do dinheiro: guia para cultivar a sua independência financeira**. Florianópolis, SC: Editora Insular. 2013.

MINISTÉRIO DA ECONOMIA. **Nota Informativa: uma Análise da Crise gerada pela Covid-19 e a Reação de Política Econômica**. Nota Técnica, 13 de maio de 2020.

MINELLA, J. M., BERTOSSO, H., PAULI, J., & DALLA CORTE, V. F. (2017). A influência do materialismo, educação financeira e valor atribuído ao dinheiro na propensão ao endividamento de jovens. **Gestão & Planejamento-G&P**, 18.

OCDE. **Recomendação sobre os princípios e as boas práticas de educação e conscientização financeira**, 2005. Disponível em: <https://www.oecd.org/daf/fin/financial-education/%5BPT%5D%20Recomenda%C3%A7%C3%A3o%20Princ%C3%ADpios%20de%20Educa%C3%A7%C3%A3o%20Financeira%202005%20.pdf>. Acesso em 27 de maio de 2021.

OLIVEIRA, G. L. D. (2018). **Educação financeira: uma análise de sua influência nas decisões de consumo e investimento**.

ONZE. **Educação Financeira no Brasil: Onde estamos e onde devemos chegar?**. Disponível em: <https://www.onze.com.br/blog/educacao-financeira-no-brasil/>. Acesso em 2 de jul de 2021.

PIAZZA, Marcelo C. **Bem-vindo a bolsa de valores**. 9. ed. São Paulo: Saraiva, 2010

PORTAL DA INDÚSTRIA. **Entenda a economia do Brasil, seu contexto, atualidades e perspectiva**. 2021. Disponível em: <http://www.portaldaindustria.com.br/industria-de-a-z/economia/>. Acesso em 05 de jun de 2021

SANKHYA. **Crise econômica: o que é isso e quais seus impactos**. Disponível em: <https://www.sankhya.com.br/blog/crise-economica/>. Acesso em 05 de jun de 2021.

SANTOS, Adriana Bacellar Leite e. **Os meios de comunicação como extensões do mal-estar**. Rio de Janeiro: MAUAD, 2002.

SANTOS, Fernanda, G; FLACH, Leonardo. Planejamento Financeiro e Qualidade de Vida: uma pesquisa Survey com estudantes de Ciências Contábeis da UFSC. **Revista de Estudos Contemporâneos em Ciências Sociais Aplicadas - Vol.2 Nº 2 – novembro 2012**.

SILVA, A. L. P., BENEVIDES, F. T., DUARTE, F. V., OLIVEIRA, J. N., & da Cunha Araújo, R. C. (2018). Finanças pessoais: análise do nível de educação financeira de jovens estudantes do IFPB. **Revista Principia–Divulgação científica e tecnológica do IFPB**, 41, 215-224.

SOARES, F. P., & MARCHITO, E. (2019). Educação financeira no Brasil. **Revista Vianna Sapiens**, 10(2), 34-34.

SOUZA ACCORSI, R., LOPES, J. R. M., de LAMES, E. R., de Q. MACHADO, R., & LAMES, L. D. C. J. (2017). Influência do curso de Administração nas finanças pessoais de seus alunos. **Acta Negócios**, 1(2), 79-106.

SUNO. **Recessão: as piores crises econômicas no Brasil nos últimos 100 anos**. Disponível em: <https://www.sunos.com.br/noticias/recessao-piores-criSES-economicas-brasil/>. Acesso em: 05 jun. 2021.

TÁVORA, F. L. **Impactos do novo coronavírus (Covid-19) no agronegócio brasileiro**. Brasília: Núcleo de Estudos e Pesquisas/CONLEG/Senado, n. 274, 2020.

VALOR INVESTE. **A pandemia e a importância da educação financeira.** Disponível em: <https://valorinveste.globo.com/blogs/estevao-scripilliti/coluna/a-pandemia-e-a-importancia-da-educacao-financeira.ghtml>. Acesso em: 19 jun 2021.

WOLFFENBUTTEL, Andréa. **O que é? Dividendo.** Disponível em: http://www.ipea.gov.br/desafios/index.php?option=com_content&view=article&id=2121:catid=28&Itemid=23. Acesso em: 2 jul. 2021.

XAVIER, T., & FERREIRA, M. C. O. (2018, October). **A influência da educação financeira no comportamento de compra do consumidor e antecedentes ao endividamento.** *In: CLAV 2018.*